



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



## A (des)construção política do estudante de enfermagem: percepções quanto ao processo ensino-aprendizagem construído de forma participativa.

Isabela Cristina Nogueira\*, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis.

### Resumo

The present study approaches the teaching-learning process in Nursing, grounded on the concept of emergent paradigm brought by Boaventura de Sousa Santos, based on the necessity of a critical-reflexive formation.

### Palavras-chave:

*Pesquisa Social em Enfermagem, Formação política em Enfermagem, Disciplina Coletiva.*

### Introdução

A construção da atual ordem científica é histórica, havendo a prevalência das ciências naturais em relação às ciências sociais e os estudos humanísticos. Esse modelo é nomeado por Santos (2005, pag. 3) como “*paradigma dominante*”. Tal paradigma se faz presente no atual cenário do processo ensino-aprendizagem em todos os níveis educacionais: replicação de informações que ignora a individualidade de cada sujeito e reduz a complexidade de temas que são obrigatoriamente complexos. O paradigma dominante passa por uma crise. Dessa crise emerge um novo paradigma partindo de uma revolução científica que ocorre em uma sociedade revolucionada pela ciência, não podendo se limitar a um paradigma científico (de conhecimento prudente), mas emergindo também como um paradigma social (para uma vida decente).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP tem foco na concepção do processo saúde-doença e na formação de um sujeito capaz de reconhecer a estrutura, expressões e formas de organização social, baseando a formação nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dessas observações, faz-se o questionamento: como trabalhar a formação do estudante de forma a contemplar o PPP, priorizando um processo ensino-aprendizagem que transforme o paradigma dominante e que o considere como um sujeito também inserido em um contexto social?

Partindo dessa questão central, o presente estudo tem o objetivo de analisar a experiência de uma disciplina de formação política oferecida pelo Centro Acadêmico de Enfermagem, além de levantar dados quanto à importância da formação política básica nos cursos de Enfermagem para a prática e formação de um sujeito que interfira nos processos de transformação social.

### Resultados e Discussão

O estudo trata-se de um projeto de pesquisa qualitativo, de caráter descritivo-explicativo. A metodologia é composta por três métodos, a saber: *pesquisa bibliográfica*, com levantamento de artigos relacionados à temática; *pesquisa documental*, focada nos acervos da instituição e a *observação participante*, utilizando o diário de campo como instrumento para auxiliar na análise. Além disso, destaca-se a leitura dos seguintes autores: Boaventura de Sousa Santos (2005), com conceitos das ciências sociais, Maria Cecília de Souza Minayo (2001), que embasa a metodologia da pesquisa, Edgar Morin (2000), com a exposição de problemas centrais que

permeiam o ensino e Paulo Freire (1996), com o conceito de educação bancária.

A busca nas bases de dados resultou em 2280 artigos (tabela 1) filtrados em texto disponível, idioma inglês e português e publicados nos últimos 5 anos.

**Tabela 1.** Artigos encontrados nas bases de dados.

Descritores	BVS	Scielo	Scopus
Metodologia participativa	569	38	179
Formação Política em Enfermagem	68	24	179
Movimento Estudantil	02	08	57
Processo Ensino Aprendizagem	441	385	330
<b>Total</b>	<b>1080</b>	<b>455</b>	<b>745</b>

A partir da formulação da Lei de Diretrizes Básicas e das Diretrizes Curriculares Nacionais foi necessária uma reorientação da formação em Enfermagem, se voltando à atuação na construção e fortalecimento do SUS com foco na perspectiva crítico-reflexiva. Dessa forma, é necessária uma revisão das metodologias de ensino-aprendizagem de forma que haja uma quebra do modelo hegemônico centrado no modelo biomédico e curativista, avançando na quebra do paradigma dominante tendo em vista a necessidade de formação de profissionais que atuem no atendimento e solução de demandas sociais da população. Tais discussões paradigmáticas influenciam nos planejamentos curriculares dos cursos universitários.

### Conclusões

Há uma fronteira prevalente delimitando a hegemonia do saber científico clássico, porém permeada por uma insatisfação para com esse paradigma e a preocupação de ampliar o diálogo entre ciência e sociedade. Dessa forma, criam-se novas formas dialéticas de ensino-aprendizagem, dentro de uma prática libertadora. Nesse contexto, a formação de trabalhadores da área da saúde necessita de transformações pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos e que leve a reflexão sobre situações complexas, possibilitando a superação de obstáculos cotidianos da profissão.

### Agradecimentos

Agradeço à orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Elisa S. Q. Assis, pela paciência e estima. Agradeço ao CNPq à oportunidade.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. [S.l.]: Cortez, 2005.  
 MINAYO, M. C. de S. ET AL. Pesquisa Social: método, teoria e criatividade. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001  
 MORIN, E. 1921 - Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.  
 FREIRE, P. – Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.